

EDITORIAL

DIOGO LEITE DE CAMPOS

Acentuei, em número anterior, o carácter interdisciplinar da *Galileu*, a variedade de formações dos seus colaboradores, as diversas matérias de que tratam. Tal diversidade poderia revelar vacuidade de plano e conduzir, no limite, à dispersão do leitor por temas desconexos. Não é o que tem sucedido com a *Galileu*, em que a densidade e a extensão dos trabalhos publicados levam a que estes constituam marcos autónomos de um percurso científico. Que acabam por se compreender e se ligar pela base comum de que partem.

Tenho encontrado no rico conteúdo da *Galileu*, de modo mais ou menos declarado, uma base ética, o assentar em realidades humanas inultrapassáveis e que acabam por influenciar e moldar o discurso. Como convém à Universidade, em que os professores são os autores do que professam, os seus criadores. Assinalo, pois, aos autores da *Galileu* um fundo cultural comum, a revelar a “universidade” global, em que a diversidade se faz também de uma comum observância de técnicas e de valores fundamentais ao serviço da pessoa humana.

Julgo ser este um caminho que tem sido trilhado por sucessivos números da Revista. E que, no futuro, se poderá estimular

através de números da Revista dedicados a temas monográficos centrais do Direito e da Economia.